

O CASO DO *CHEGA* EM PORTUGAL (2019-2022): UMA PROPOSTA DE DISCUSSÃO EM TRÊS EIXOS ANALÍTICOS

BRUNO GAZALLE CAVICHIOLI¹; RAFAEL ALEXANDRE SILVEIRA²; CARLOS ARTUR GALLO³

¹*Universidade Federal de Pelotas – bruno_cavichioli@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – rasilveirinha@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – galloadv@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Portugal, país da periferia europeia localizado a oeste da Península Ibérica, foi governado, em ditadura, entre os anos de 1926 e 1974. Durante a maior parte desse período, o governo esteve sob comando de António de Oliveira Salazar, professor universitário que, após tomar posse no Ministério das Finanças em 1928, ascendeu até o efetivo comando do país em 1932 e permaneceu no posto até 1968.

A derrubada do regime, em 25 de abril de 1974, pelas mãos do Movimento das Forças Armadas (MFA), permitiu a condução da Junta de Salvação Nacional (JSN) ao poder. Esse corpo governativo –constituído por militares que participaram direta e indiretamente da Revolução dos Cravos, juntamente com seu sucessor direto, o Conselho da Revolução –conduziu o país durante a transição para o governo civil, consubstanciada com as eleições gerais de 1975 e a promulgação da Constituição de 1976.

Desde o retorno da democracia a Portugal, embora tenha havido uma tradicional dominação do Partido Socialista (PS) e do Partido Social Democrata (PSD), nas últimas décadas, outros partidos – localizados nos mais diversos âmbitos do espectro político – seguem existindo e lutando por espaço, entre eles, aquele que está no foco da presente análise: o *Chega*. Esse partido, identificado como uma agremiação de extrema-direita – a despeito de se autodenominar apenas como uma facção de direita – é liderado por André Ventura, professor universitário e deputado da Assembleia da República, cujas declarações públicas usualmente causam controvérsias e geram rechaço por parte de outros atores políticos, principalmente aqueles identificados com a esquerda. O *Chega* foi fundado em 2019, sendo um dos mais recentes partidos em funcionamento em Portugal. Não obstante, a legenda de Ventura experimentou intenso crescimento em sua expressão no sistema político-partidário lusitano: saltou de uma vaga na Assembleia da República para doze entre as eleições de 2019 e 2022, além de possibilitar a Ventura atingir o terceiro lugar na eleição para Presidente da República em 2021.

O comportamento dos quadros políticos do *Chega*, além da sequência de discursos que interpelam a opinião pública, muitas vezes provocando substantivas controvérsias na ambiência democrática do país, levantam dúvidas e põem em relevo o debate sobre a possibilidade de o partido encarnar legados autoritários que permaneceram quando da queda da ditadura em Portugal. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar se existem consideráveis pontos de convergência com os ideais salazaristas que possam representar uma continuidade das políticas encampadas pelo ditador português e o atual projeto do partido, ou se o *Chega* é uma força de extrema-direita sem ligação com o ideário de Salazar. O estudo em

questão foi previamente publicado em artigo científico pelos autores (CAVICHIOLO; SILVEIRA, 2024). A questão que norteia esta investigação é: que elementos permitem considerar o *Chega* como um herdeiro de ideias salazaristas e/ou distanciá-lo dessa perspectiva dentro da realidade política portuguesa?

2. METODOLOGIA

Empregando metodologia qualitativa e realizando um estudo de caso, o presente trabalho, através da utilização de fontes primárias e secundárias, pretendeu responder à pergunta de pesquisa por meio de uma comparação entre diferentes períodos temporais do mesmo país, Portugal. O uso de documentos elaborados pelo próprio partido – Declaração de Princípios e Fins (DPF), Manifesto Político Fundador (MPF), Manifesto para a Europa (ME) e Programa Político 2021 (PP) – constituiu-se enquanto aspecto central na análise, dado que seu cotejo com elementos históricos e políticos do país, contribui para a verificação empírica dos resultados que se pretendem demonstrar, assim como fornece à pesquisa subsídios robustos para a discussão teórica de fundo.

Nesse sentido, o processo analítico foi dividido em duas fases: na primeira, por intermédio de um modelo interativo, foi realizada a recolha e a análise sobre os primeiros dados, entre os quais, matérias na imprensa, documentos do partido (manifesto, programa e dados constantes na plataforma partidária) e referências bibliográficas; na segunda, tratou-se de um procedimento exclusivamente analítico, baseado, sobretudo, nos documentos do *Chega*. De maneira intuitiva e localizada, o tratamento dos dados versou sobre as possíveis relações e aproximações com o salazarismo e a definição das categorias de análise, orientadas pelo referencial histórico e teórico, nomeadas por eixos analíticos que abordam os posicionamentos ideológicos do partido.

A análise supracitada, em especial no que se referiu aos documentos, foi constituída de três eixos principais: o eixo moral, o eixo econômico e o eixo político-estrutural. No primeiro eixo, relativo à moralidade, foram investigados os elementos de conservadorismo social e tradicionalismo, o ultranacionalismo, a pauta de costumes, a preponderância da família como elemento social estruturador e o conservadorismo religioso. No segundo eixo, relativo à economia, foi analisada a matriz filosófico-econômica proposta pelo *Chega*. No terceiro e último eixo, foi investigado o elemento político-estrutural do partido, incluindo sua retórica anticomunista/antiesquerda, sua defesa ou não de elementos de caráter corporativista, seu isolacionismo no contexto europeu e global e suas propostas de reestruturação do Estado e de revisão constitucional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Relativamente ao eixo moral da presente análise, tem-se que os documentos permitem entender que o projeto político do *Chega* perpassa por conservadorismo social e tradicionalismo, ultranacionalismo, pauta de costumes e preponderância da família. Em pelo menos duas ocasiões, o *Chega* efetua uma apresentação de si próprio como de direita, conservador, reformista, liberal e nacionalista'. Não foram encontrados elementos que permitam inferir a existência de um conservadorismo religioso no *Chega*, apenas menções à tradição cristã portuguesa e à concordância com uma encíclica papal relativa ao sistema econômico. Essa concordância consta do item 74 do Programa Político 2021 do *Chega*, referindo-se à encíclica papal *Centesimus Annus* (1991), de autoria do

Papa João Paulo II. Essa utilização de encíclicas papais pelo *Chega*, no entanto, embora também constituísse prática comum a Salazar (SIMPSON, 2014; CAVICHIOLI; GALLO, 2022), possui natureza diversa entre os fenômenos comparados. Salazar utilizou duas encíclicas papais, em especial a *Rerum Novarum* (1891), para lastrear a aplicação de partes da Doutrina Social da Igreja durante seu governo. O *Chega*, por outro lado, apenas menciona essa forma de comunicação da Igreja Católica como justificativa para o capitalismo.

A investigação do eixo econômico apresentou o ponto de maior afastamento entre o projeto político do *Chega* e aquele originalmente defendido e aplicado por Salazar. O partido de André Ventura subscreve explicitamente o liberalismo econômico, enquanto o regime encabeçado por Salazar o rejeitava com a mesma veemência (Salazar, 2016).

Embora ambos defendam, dentro dos limites de suas linhas econômicas, um ‘Estado pessoa de bem’, divergem, em certa medida, do papel do Estado na organização da economia, o que, por sua vez, decorre da própria diferença do Estado corporativista como “[...] dirigente e coordenador dos esforços individuais [...]” (SALAZAR, 2016, p. 67) e do Estado mínimo que o *Chega* propõe.

O terceiro e último eixo analisado, o eixo político-estrutural do *Chega*, será escrutinado para revelar a existência ou não de uma retórica anticomunista/antiesquerda, uma promoção de elementos de caráter corporativista, de isolacionismo no contexto europeu e global e de propostas de reestruturação do Estado e de revisão constitucional. Ao tempo que a retórica anticomunista/antiesquerda é exposta em três dos documentos analisados, em terminologias diversas, elementos típicos do corporativismo e de isolacionismo no contexto europeu e global não foram encontrados. A despeito de defender aspectos institucionais de autoridade e de hierarquia –elementos constituintes, também, do corporativismo levado a cabo por Salazar – e de defender a soberania portuguesa em detrimento da União Europeia e outras entidades, seria impossível, por ausência de mais elementos caracterizadores, conceituar o projeto político do *Chega* como corporativista ou isolacionista.

Não obstante defender a democracia em determinados trechos dos documentos que produziu, a retórica do *Chega* de necessidade de reforma constitucional e de reestruturação do Estado remetem ao caminho efetuado por Salazar (CAVICHIOLI, 2021) para a consolidação do Estado Novo (1933-1974).

4. CONCLUSÕES

Em síntese, com exceção dos elementos que contrastam com a visão economicamente liberal do *Chega* e dos elementos relativos ao conservadorismo religioso, todos os outros elementos elencados a título de comparação demonstram um certo grau de aproximação do projeto político do partido de André Ventura com preceitos defendidos por Salazar durante seu governo.

Essas aproximações, entretanto, não se apresentam em número ou profundidade suficiente para afirmar indubitavelmente que o *Chega* está seguindo um legado de Salazar ou que permita denominar o partido de ‘neosalazarista’. Conclui-se, portanto, que o *Chega* não pode ser necessariamente identificado, ao menos no presente momento, como um herdeiro do salazarismo. Outrossim, dado seu crescimento eleitoral recente e a proximidade com o partido espanhol de extrema-direita Vox, estudos futuros devem continuar a ser conduzidos para aferir se as proximidades demonstradas no presente trabalho foram aprofundadas ou não.

Não obstante, à guisa de conclusão, é oportuno ressaltar que os aspectos relacionados aos elementos de proximidade entre esses objetos de análise permitem, sim, vislumbrar que os projetos de revisão constitucional e de reforma do Estado propostos pelo *Chega* remetem diretamente às propostas de Salazar que levaram à criação do Estado Novo e à extensão do regime autoritário em Portugal até o ano de 1974. Todavia, o projeto político do partido não pode ser tomado isoladamente como indicativo de uma tentativa de implantação de um regime autoritário ao estilo do Estado Novo de Salazar ou mesmo de quaisquer outras formas de autoritarismo. Cumpre afirmar, ainda assim, que a democracia portuguesa, suas instituições e determinados segmentos sociais são confrontados diante de determinadas “heranças” de um passado autoritário presentes em certas práticas, discursos e proposições políticas levadas a cabo por atores políticos relevantes. Há mecanismos para neutralizá-los, o que não significa subestimar sua capacidade de mobilização e de alcance político e social, perante o conjunto dos poderes instituídos e do espectro partidário. É algo a ser observado na conjuntura dos próximos anos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVICHIOLI, Bruno; GALLO, Carlos. **Entre Deus e o Estado: Salazar, Franco e a Igreja Católica nas ditaduras ibéricas do século XX.** Revista Memória em Rede, v. 14, n. 27, jul./dez. 2022.

CAVICHIOLI, Bruno; SILVEIRA, Rafael. **Herdeiros de Salazar?** O projeto político do *Chega* e seus possíveis elementos de aproximação e de afastamento do ideário salazarista (2019-2022). *Teoria & Pesquisa: Revista de Ciência Política*, São Carlos, v. 33, n. 00, p. 1-25.

SALAZAR, Antonio. **Discursos e notas políticas: 1928 a 1966.** Coimbra: Coimbra Editora, 2016.

SIMPSON, Duncan. **A Igreja Católica e o Estado Novo salazarista.** Lisboa: Edições 70, 2014.